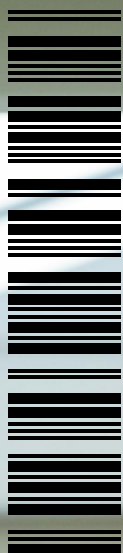


EDIÇÃO XLIV



INFORMATIVO

COMUNICA PISC

JULHO, 2026

CUIDADOS PALIATIVOS

SUMÁRIO

COMUNICA PISC

Definição	3
Objetivos	4
Quem pode receber Cuidados Paliativos?	5
Equipe Multiprofissional	6
Mitos e Verdades	7
Editorial com Enf ^a Marilia Rodrigues	9
Referências	13

DEFINIÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes (adultos e crianças) e de seus familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Eles previnem e aliviam o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.



OBJETIVO DE REALIZAR CUIDADOS PALIATIVOS



- ✓ Aliviar a dor e outros sintomas desconfortáveis;
- ✓ Promover conforto e bem-estar;
- ✓ Melhorar a qualidade de vida do paciente e da família;
- ✓ Oferecer suporte emocional, social e espiritual;
- ✓ Auxiliar na tomada de decisões relacionadas ao tratamento;
- ✓ Preservar a autonomia, dignidade e individualidade da pessoa.

QUEM PODE RECEBER?



Os cuidados paliativos são indicados para pessoas de qualquer idade que convivam com doenças graves, progressivas ou que ameacem a vida, como:

- **Câncer;**
- **Doença de Alzheimer;**
- **Doença de Parkinson;**
- **Acidente Vascular Cerebral (AVC);**
- **Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA);**
- **Insuficiência cardíaca, pulmonar ou renal avançada;**
- **Outras doenças crônicas e degenerativas.**

📌 Importante: Os cuidados paliativos podem ser iniciados desde o diagnóstico da doença e não apenas nos momentos finais da vida.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL



Os cuidados paliativos são realizados por uma equipe composta por diferentes profissionais da saúde, que atuam de forma integrada para atender às necessidades do paciente e da família:

- Médico(a);
- Enfermeiro(a);
- Fisioterapeuta;
- Psicólogo(a);
- Nutricionista;
- Assistente Social;
- Terapeuta Ocupacional;
- Fonoaudiólogo(a);
- Profissionais de apoio espiritual, quando desejado.

MITOS E VERDADES

"Cuidados paliativos são apenas para pacientes em fase terminal."

✗ Mito. Os cuidados paliativos não representam abandono ou interrupção do tratamento. Eles atuam de forma complementar aos tratamentos médicos, ajudando a controlar sintomas como dor, falta de ar, fadiga, ansiedade e outros desconfortos. O foco é garantir conforto, dignidade e qualidade de vida, independentemente da fase da doença.

"Pessoas com diversas doenças crônicas e graves podem se beneficiar dos cuidados paliativos."

✓ Verdade.



MITOS E VERDADES

"Receber cuidados paliativos significa desistir do tratamento."

✗ Mito. Os cuidados paliativos não representam abandono ou interrupção do tratamento. Eles atuam de forma complementar aos tratamentos médicos, ajudando a controlar sintomas como dor, falta de ar, fadiga, ansiedade e outros desconfortos. O foco é garantir conforto, dignidade e qualidade de vida, independentemente da fase da doença.

"Os cuidados paliativos podem ser iniciados em qualquer fase de uma doença grave e podem ocorrer junto aos tratamentos curativos."

✓ Verdade



EDITORIAL COM ENFº MARÍLIA RODRIGUES

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Pampa campus Uruguaiana RS 2023. Especialização em Nefrologia, Cuidados Paliativos, Enfermagem do Trabalho e Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família. Enfermeira na Atenção Primária do Município de Uruguaiana RS.



ENFº MARILIA RODRIGUES

1. O QUE SÃO OS CUIDADOS PALIATIVOS E EM QUAIS SITUAÇÕES ELES SÃO INDICADOS?



“Os cuidados paliativos são uma abordagem de assistência em saúde que tem como objetivo promover qualidade de vida para pessoas que enfrentam doenças graves, crônicas ou ameaçadoras da vida, bem como oferecer suporte aos seus familiares.

Essa assistência busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação cuidadosa e tratamento adequado da dor e de outros problemas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, os cuidados paliativos não significam interromper tratamentos. Eles podem ser oferecidos juntamente com tratamentos curativos ou modificadores da doença, desde o momento do diagnóstico, sempre que houver necessidade de controle de sintomas e suporte integral. Podem ser indicados para pacientes de qualquer idade que convivam com doenças graves ou progressivas, como câncer, doenças cardíacas, pulmonares, hepáticas, renais em estágio avançado, doenças neurológicas e outras condições crônicas. A indicação não depende apenas da expectativa de vida, mas principalmente da presença de sofrimento físico, emocional ou social relacionado à doença.”

2. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA O PACIENTE E SUA FAMÍLIA?



“Os cuidados paliativos oferecem diversos benefícios tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Para a **pessoa que enfrenta uma doença grave**, essa abordagem contribui para o melhor controle da dor e de outros sintomas, proporcionando mais conforto físico e emocional. Além disso, auxilia na preservação da autonomia, da dignidade e da participação ativa nas decisões relacionadas ao próprio tratamento, favorecendo uma melhor qualidade de vida e, muitas vezes, reduzindo hospitalizações desnecessárias. Para a **família e os cuidadores**, os cuidados paliativos também desempenham um papel fundamental. Eles oferecem apoio emocional, orientações sobre os cuidados e o manejo da doença, além de auxiliar na tomada de decisões que frequentemente são difíceis e delicadas. Essa assistência contribui para reduzir a sobrecarga física e emocional dos cuidadores e fornece suporte durante todo o processo de adoecimento, incluindo o período de luto após o falecimento do paciente.”

3. QUAIS SÃO OS MAIORES MITOS E PRECONCEITOS SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS?



“Existem muitos mitos e preconceitos relacionados aos cuidados paliativos, o que frequentemente dificulta a compreensão dessa abordagem e o acesso dos pacientes aos seus benefícios. Um dos equívocos mais comuns é acreditar que os cuidados paliativos são destinados apenas a pessoas que estão nos momentos finais da vida. Na realidade, eles podem ser iniciados em qualquer fase de uma doença grave e podem ser oferecidos simultaneamente a tratamentos com intenção curativa. Outro mito frequente é a ideia de que receber cuidados paliativos significa desistir do tratamento. Pelo contrário, essa abordagem não substitui necessariamente outras terapias, mas complementa a assistência, buscando aliviar o sofrimento e promover bem-estar. Também existe a crença de que os cuidados paliativos aceleram a morte. No entanto, seu objetivo não é antecipar nem prolongar a vida, mas garantir conforto, dignidade e qualidade de vida durante todo o processo de adoecimento. Além disso, muitas pessoas associam os cuidados paliativos exclusivamente ao câncer, quando, na verdade, pacientes com diversas doenças crônicas e progressivas também podem se beneficiar desse acompanhamento. Outro equívoco é pensar que essa assistência se limita ao controle da dor. Os cuidados paliativos abrangem ainda aspectos emocionais, psicológicos, sociais e espirituais, oferecendo suporte integral tanto ao paciente quanto à sua família.”

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Palliative care. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: World Health Organization – Palliative Care Acesso em: 12 jun. 2026.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021. Disponível em: Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Acesso em: 12 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: WHO, 2002.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. São Paulo: ANCP, 2012.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.



INFORMATIVO COMUNICA PISC



 <https://sites.unipampa.edu.br/petpisc/>

PRODUÇÃO

- Ana Carolina Nunes, Ingrid Espindola e Maria Eduarda Bonilha.
- Bolsistas PET PISC
- Discentes da Universidade Federal do Pampa

REVISÃO

- Rodrigo de Souza Balk
- Tutor PET PISC
- Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa